

Conceição prevê

Economia

Con - Brasil

12/12/86, SEXTA-FEIRA • 7

período de turbulência

A economista Maria da Conceição Tavares previu, na aula magna proferida no XIV Encontro Nacional de Economia, um período de turbulência na economia brasileira até maio de 87. Assinalou, contudo, que se o país conseguir atravessar este período, poderá considerar superados seus principais problemas.

Até maio próximo, segundo ela, o país enfrentará as fases decisivas da renegociação da dívida externa, a pressão dos preços da cesta básica que rege o índice de preços ao consumidor restrito (IPCR), a fase anual mais baixa da balança comercial, a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, as conversações com os Estados Unidos em torno da reserva de mercado na informática, o dissídio dos metalúrgicos paulistas, no início de abril.

— Em maio, as exportações estarão subindo novamente, e o pior já terá passado —, declarou.

Qualificou a greve geral convocada pela CUT e pela CGT para hoje como «preventiva», uma vez que ninguém pode, a seu ver, reclamar perdas salariais desde a instalação da Nova República.

— Pelo contrário, nenhum dissídio ficou restrito aos 60% do IPCA mais produtividade, nem a justiça seguiu o que determina o decreto do Plano Cruzado para os reajustes salariais —, declarou.

Advertiu os economistas presentes ao XIV Encontro para a responsabilidade da categoria diante da reestruturação por que passa a economia e a sociedade, no sentido de procurarem manter o nível do debate, inclusive mostrando às lideranças sindicais que «perdas salariais de 15 anos não podem ser repostas de um momento para o outro».

Criticou a grande polémica criada em torno do «gatilho» salarial e a suposta manipulação que o governo estaria realizando ao propor o IPC restrito (IPCR) para este fim, argumentando que até agora todas as categorias profissionais reivindicaram o índice que bem entenderam e, devido ao pleno emprego, foram atendidas pelas classes patronais.

«Como é que se pode falar de manipulação, quando este governo escolher sempre o índice que vai subir mais?», acrescentou, lembrando que, a partir de agora, são os preços da cesta básica os únicos que faltam realinhar.

Perspectivas

Para o próximo ano, o economista Eduardo Modiano não é menos pessimista, esperando uma inflação de 50%, o que é bem melhor do que os 300 ou 400% anteriores ao Plano Cruzado. Prevê um crescimento de 3,7% do Produto Interno Bruto, por falta de recursos externos, e uma inflação elevada.

A exemplo de seus colegas, o professor da PUC do Rio de Janeiro também criticou o caráter autoritário das decisões econômicas, mostrando-se apreensivo quanto ao futuro político do país: «Estou torcendo para que a inflação corretiva caia, e as premissas das últimas medidas de ajuste estejam corretas».